

O ENSINO PRIMÁRIO EM TRÊS LAGOAS, SUL DE MATO GROSSO (1920-1970)

PAOLLA ROLON ROCHA

Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, paa.rocha@hotmail.com; Bolsista CAPES.

MARGARITA VICTORIA RODRÍGUEZ

Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; poroyan@uol.com.br; Orientadora.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma parte da dissertação finalizada. O objeto da pesquisa é sobre o ensino primário na cidade de Três Lagoas, Sul de Mato Grosso, no período de 1920 a 1970. Para a realização da pesquisa a metodologia utilizada foi análise documental da legislação sobre o ensino primário no âmbito nacional e regional. O aporte teórico utilizado corresponde ao materialista-histórico-dialético para a compreensão do contexto da sociedade no período final da Primeira República até o início da ditadura militar. Ao analisar alguns marcos políticos e legais na história da educação, se evidencia que não deve ser resvalado por reducionismos que a particularizam sem inserir no contexto da totalidade mediada pelas relações de produção, e luta de classes entre exploradores e explorados. Como resultado da pesquisa verificou que na cidade de Três Lagoas, a instalação das instituições escolares esteve motivada pelo processo de urbanização, que obedeceu ao desenvolvimento das atividades econômicas da região que se caracterizava pela pecuária, mas também pelo comércio, além da chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil que alterou o perfil social e econômico da cidade.

Palavras-chave: Três Lagoas, Ensino Primário, História da Educação.

INTRODUÇÃO

A Cidade de Três Lagoas é atualmente a terceira maior cidade de Mato Grosso do Sul. Surgiu antes da divisão do estado e foi denominada distrito pela Lei estadual nº 656, de 12 de junho de 1914, dependente do município de Santana do Paranaíba. Tornou-se vila pela Lei estadual nº 706, de 15 de junho de 1915 e foi elevada à cidade pela resolução estadual nº 820, de 19 de outubro de 1920.

O povoamento da região rural de Três Lagoas deu-se timidamente motivado pela pecuária e pela agricultura, que trouxe, para a localidade, trabalhadores e suas respectivas famílias que fixaram raízes no município. A grande mobilização demográfica surgiu com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que não contribuiu somente para o povoamento da cidade, mas também para o desenvolvimento econômico e a formação cultural dos habitantes. Mais tarde, às margens da linha férrea, trabalhadores foram fixando residência e aos poucos os primeiros estabelecimentos comerciais se instalando. (BITTENCOURT, 2015, p. 27).

O surgimento da população na região se deu principalmente por causa da pecuária. Segundo o Jornal do Povo (2015), foram seus extensos campos planos e de capim nativo que atraíram os primeiros colonizadores, dando início a produção de gado.

Do período de 1915 a 1970, o total de 26 prefeitos administraram a cidade. O primeiro foi Afonso Garcia Prado no período de 8 de agosto de 1915 a 31 de dezembro de 1920 e Michel Thomé, termina o momento histórico sendo prefeito no período de fevereiro de 1967 a janeiro de 1970.

Quadro 1 - Prefeitos de Três Lagoas (1920-1970)

Prefeito	Período	Prefeito	Período
Afonso Garcia Prado	08 de agosto de 1915 a 31 de dezembro de 1920	Octavio Sigefredo Roriz	20 de janeiro de 1935 a dezembro de 1936
Generoso Alves de Siqueira	01 de janeiro de 1921 a 31 de dezembro de 1923	Ten. Cel Manoel Pereira da Silva	Maio de 1938 a Julho de 1941
1º Vice Intendente João Gonçalves de Oliveira	05 de abril de 1921 a 08 de junho de 1921	Rosário Congro	Agosto de 1941 a outubro de 1945

Prefeito	Período	Prefeito	Período
Fenelon Muller	Janeiro de 1924 a Dezembro de 1926	JulioAbott de Castro Pinto	Novembro a dezembro de 1945
Pelopidas Benedicto de Souza Gouveia	Janeiro de 1927 a março de 1927	Rosário Congro	Janeiro de 1946 a outubro de 1947
João Miguel Speridião	Abril de 1927 a 12 de novembro de 1929	Marcolino Carlos de Souza	Novembro de 1947 a janeiro de 1951
Bruno Garcia	Janeiro de 1930 a 28 de outubro de 1930	Miguel Nunes	Fevereiro de 1951 a dezembro de 1954
Benevenuto Garcia Leal	08 de novembro de 1930 a dezembro de 1931	Dulcindo da Costa Dias	Janeiro de 1955
Henrique Arduine	Dezembro de 1931 a julho de 1932	Ranulpho Marques Leal	Fevereiro de 1955 a Janeiro de 1959
Demétrio Ramos	Agosto de 1932	Francisco Leal de Queiroz	Fevereiro de 1959 a janeiro de 1963
Braulino Garcia	Setembro de 1932 a outubro de 1932	João Dantas Filgueiras	Fevereiro de 1963 a meio de 1964
Cel. Antonio de Souza Queiroz	Novembro de 1932 a novembro de 1934	Patrocínio de Souza Marinho	Maió a agosto de 1964
José Lopes Barbosa	Novembro de 1934 a janeiro de 1935	Michel Thomé	Fevereiro de 1967 a janeiro de 1970

Fonte: Prefeitura Municipal de Três Lagoas. Quadro elaborado pela autora.

A Estação Ferroviária Três Lagoas iniciou no ano de 1912, apenas para o transporte de pessoas e depois também para o transporte de carga, em 1917 foi consolidada com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, trouxe para a cidade muitos migrantes e imigrantes vindos de outros estados como aborda Oliveira (2009 *apud* BITTENCOURT, 2015)

A instalação da estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi importante para o planejamento da cidade, e as construções das avenidas, jardins e coretos conforme aponta Natera (2006, p. 02):

Foi ao redor dela que foram planejadas e construídas as principais avenidas, ruas, o jardim publico, o coreto, o relógio publico, que representavam o progresso e o moderno. A estação, o principal ponto de intersecção dos deslocamentos de pessoas, fez com que todo o comercio e locais de prestações de serviços como, barbearia, padarias, drogarias, hotéis, cinemas, bares, bordeis, alfaiataria estivessem em proximidade com ela.

De acordo com o Jornal do Povo (2015), a ferrovia foi construída de forma ímpar, pois não se destinava prioritariamente ao incremento de atividades econômicas, como de regra, mas sim ao guarnecimento das fronteiras internacionais, ainda assim propiciou o florescimento do comércio nas suas principais estações, sendo o mais intenso montadas para atender à ferrovia, chegou aos anos de 1950 a contar com mais de mil operários.

Em 1936, o município de Três Lagoas era composto por seis Distritos, quais sejam: Água Clara, Xavantina, Três Lagoas, Alto Sucuriú, Vila dos Garcias e Véstia. Segundo Aranha-Silva (1992) o primeiro momento de separação dos distritos ocorreu em 1943, quando Três Lagoas perdeu parte dos distritos de Água Clara e Xavantina, numa área total de 8.820km², que constituiu o município de Ribas do Rio Pardo. “Este momento coincidiu com o populismo de Getúlio Vargas, que governava visando acalmar as massas, e com essas demarcações de terra, alivia as tensões acerca da questão agrária na região” (ARANHA-SILVA, 1992, p. 37).

Em 1951 ocorreu um convênio entre os Governos de Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para a Construção da Usina Hidrelétrica de Jupιά, que ajudou no desenvolvimento econômico da cidade.

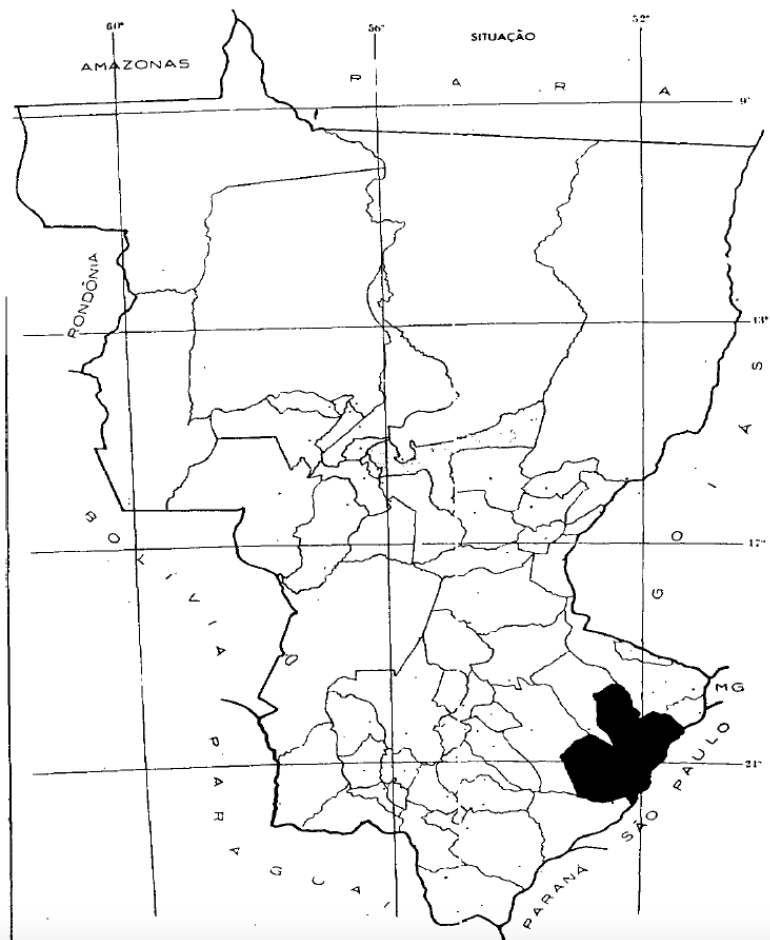
O Complexo Hidrelétrico de Urubupungá passou a ser explorado após um convênio estabelecido, em 1951, entre os governos de São Paulo, de Mato Grosso, de Minas Gerais, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A Bacia Paraná-Uruguai possuía grande potencial hidrelétrico, relativamente próximo aos centros da região centro-sul do País. A energia elétrica era necessária para que continuasse a fase de desenvolvimento econômico e industrial. Em 1952 o convênio deu origem então à CIBPU (Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai). Próximo ao local onde o Rio Tietê desagua no Rio Paraná situava-se o salto do Paraná. Em 1957, depois de alguns estudos, foi apresentado um projeto de construção de duas usinas, a de Jupιά e a de Ilha Solteira. Conhecido como complexo de Urubupungá, é formado pela união de três grandes usinas hidrelétricas, a de Jupιά, de Ilha Solteira e de Três Irmãos. Construída no início dos anos 60, a Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupιά) corresponde ao segundo momento histórico/ econômico de destaque no desenvolvimento de Três Lagoas. (BITTENCOURT, 2015, 31-32).

Em 1952, o convênio entre os estados deu origem a Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai. E em 1957 foi proposto o projeto da

construção da Usina de Jupιά e da Ilha Solteira. Era localizado próximo onde o Rio Tietê desagua no Rio Paraná. A Usina de Jupιά foi construída no início dos anos de 1960, e se tornou importante para o desenvolvimento econômico da cidade de Três Lagoas.

Em 1953 Água Clara e Alto Sucuriú se desmembrou de Três Lagoas e foi criado o município de Água Clara, pela Lei Estadual n. 676. Em 1959 Véstia mudou sua denominação, passou a se chamar Guadalupe do Alto Paraná. Em 1963 Xavantina passou a pertencer ao município de Brasilândia, e nasceram dois novos Distritos: Arapuá e Ilha Comprida que tornam parte do município de Três Lagoas. Em 1968, o Município se encontrava com cinco Distritos, Três Lagoas, Ilha Comprida, Guadalupe do Alto Paraná, Arapuá e Garcias.

Figura 1 - Mapa de Três Lagoas (1958)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 1958.

Segundo Monteiro (2018) a construção da usina de Jupiá na década de 1960, atraiu trabalhadores como engenheiros, mecânicos, eletricitistas, técnicos e outros, havia movimentado uma considerável população trabalhadora, demandou uma educação pública para atender a necessidade educacional de seus filhos.

Em relação à evolução população da cidade de Três Lagoas, a tabela a seguir mostra alguns dados quantitativos:

Tabela 01- População da cidade de Três Lagoas (1920, 1940, 1950, 1960 e 1970)

População de Três Lagoas					
Ano	1920	1940	1950	1960	1970
Número de Habitantes	9044	15378	18803	32023	43.732

Fonte: Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE); Cattanio (1978);
Jornal do Povo (2015).

Observa-se o aumento da população, segundo a tabela, porém nem sempre foi assim, segundo Cattanio (1978), no período de 1920 e 1940 ocorreu à diminuição do efetivo populacional, por 3 razões: 1) por causada inauguração da Ponte Francisco de Sá, que retirou da cidade a relevante função de servir de pousada para os passageiros; 2) Com a expansão das vilas e municípios, tendo como consequência o fracionamento do território; 3) a intervenção de políticos que atendiam a interesses regionais, nem sempre justificados. Sobre esse aspecto, a autora declara que os antigos distritos não tiveram maiores notoriedades enquanto Três Lagoas firmou-se como importante núcleo regional.

Com a criação da Usina Hidrelétrica de Jupiá a população da cidade aumentou, na década de 1960, pois muitos trabalhadores de diversos ramos se mudaram para Três Lagoas. No período de 1970 a economia de Três Lagoas baseou-se na exploração do cultivo do Eucalipto e pecuária.

Em síntese, com a urbanização da cidade e a chegada da estrada de Ferro Noroeste do Brasil e, mais tarde, a criação de usina hidrelétrica ocorreu à necessidade de trabalhadores qualificados.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é materialista histórico dialética, parte do pressuposto que a história está sempre se transformando, que para compreendê-la é necessário compreender o todo (a sociedade, economia, política,

cultura, entre outros). E que pode ser sempre transformada. O método permite segundo Rodríguez (2004) captar as coisas em sua singularidade e a dialética oferece a possibilidade de um conhecimento sintético e completo da realidade em movimento.

Para que a pesquisa científica seja plena, não se deve desassociar o universal e o singular, como explana Alves:

[...] a investigação científica deve gerar conhecimentos que evidenciem: a) a unidade cultural predominante entre os povos que vivem sob a égide do modo de produção capitalista, ele próprio a acabada expressão do universal, pois submeteu, sem exceção, as nações de todos os quadrantes do planeta; b) assim como as especificidades das diferentes nações e regiões. Essas especificidades, contudo, subordinam-se à unidade cultural, pois o singular é sempre uma forma de realização do universal. Logo, o singular refere-se, também, à escala adotada pelo pesquisador para a realização da abordagem da realidade humana: uma cidade, uma região, um país, um continente etc. O singular é a manifestação, no espaço convencionado, de como as leis gerais do universal operam dando-lhe uma configuração específica. Universal e singular, nessa perspectiva, são indissociáveis. Por isso, enquanto categorias científicas, devem estar presentes em todos os trabalhos de investigação, sob a pena de se negar teor de cientificidade a qualquer elaboração que omita uma ou outra e, principalmente a relação entre ambas. Se o singular é a forma singular de realização do universal, só iluminado pelo universal e através dele pode conter elementos que contribuam para cimentar a identidade entre os povos. A investigação científica, conduzida nessa perspectiva, tende a desempenhar um papel relevante não só no processo de integração latino-americano, mas da humanidade como um todo. (ALVES, 2003, p. 28).

O universal é então a sociedade capitalista. O singular é o local desse contexto, exemplo: país, região, escola, entre outros. Significa que o pesquisador deve se comprometer com as múltiplas determinações que sintetizaram um objeto singular.

Serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos na pesquisa:

- Pesquisa Bibliográfica – desenvolvidas por materiais já elaborados, como por exemplo: livros, teses, dissertações e outras publicações que abordam sobre a história da educação, história das instituições

escolares, em especial a instrução pública primária, e História da cidade de Três Lagoas, Sul de Mato Grosso.

- Pesquisa Documental – foram coletados e depois analisados documentos tais como: legislações, mensagens presidenciais, relatórios da instrução pública primária, documentos da instituição de ensino tais como: relatório da diretoria, livro de atas, livro de resultados finais, livro de portarias, registros de diplomas, cadernos de pontos, cadernos de notas, e outros registros e comprovantes de arquivos públicos. Também foram coletados Jornais e Revistas referentes ao período de 1920 a 1970.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 1920 a 1970 houve um aumento na expansão das escolas públicas no Brasil, no Sul de Mato Grosso, especificamente em Três Lagoas, também ocorreu à instalação de novas instituições de ensino primário. Com a expansão industrial do País, que deixou apenas de ser economicamente agropecuário ocorreu à necessidade de força de trabalho qualificada, e para isso surge à expansão das instituições escolares de ensino primário, para atender a demanda dos filhos da classe trabalhadora no País, visto que era uma etapa obrigatória e gratuita. E no caso da cidade de Três Lagoas, a partir da chegada da Estrada Noroeste ocorre a expansão das instituições. O quadro 02 mostra os Decretos a respeito dos grupos escolares:

Quadro 02- Grupos Escolares em Três Lagoas

Espécie	Assunto	Localização	Dependência Administrativa
Resolução n. 846, de 3 de novembro de 1921.	Cria 3 grupos escolares na cidade de Campo Grande, Aquidauana, Três Lagoas, devendo ser inaugurados no começo do ano do centenário da independência, se as respectivas contribuírem com os necessários prédios.	Área Urbana	Estadual
Decreto n. 669, de 5 de junho de 1924.	Dá às denominações de Barão de Melgaço, Espiridião Marques, Luiz de Albuquerque, Caetano Pinto, Antonio Corrêa, Joaquim Murinho e Affonso Penna, aos grupos escolares, respectivamente, de Cuiabá (Escola Modelo), Cáceres, Corumbá, Miranda, Aquidauana, Campo Grande e Três Lagoas a partir do dia 13 do mesmo mês	Área Urbana	Estadual

Espécie	Assunto	Localização	Dependência Administrativa
Decreto 452, de 10 de março de 1958.	Eleva a Grupo Escolar “João Ponce” a escola isolada urbana homônima de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual

Fonte: Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Instituto da Memória. Indicadores De Leis e Decretos de Mato Grosso (1890-1935); Legislativos. 1956 A 1963.

Em 1921, com a Resolução n. 846 o governo estadual de Francisco de Aquino Correia (1918-1922) criou o grupo escolar na cidade e com o Decreto n. 669, de 1924 no governo estadual de Pedro Celestino Correia da Costa (1922-1924) o denominou de Affonso Penna.

Observa-se que a localização do grupo escolar era na área urbana, pois na área rural não tinha a demanda suficiente de alunos para a construção dos grupos escolares. Pois as áreas eram distantes uma da outra. O quadro 03 explana sobre a expansão das escolas isoladas rurais.

Quadro 03- Escolas Rurais de Três Lagoas

Espécie	Assunto	Localização	Dependência Administrativa
Decreto n. 53, de 18 de abril de 1941.	Cria Cem escolas Rurais de Instrução Primária.	Área Rural.	Estadual.
Decreto n. 438, de 18 de março de 1948.	Desdobra no corrente ano letivo escolas rurais	Área Rural.	Estadual.
Decreto n. 447, de 05 de abril de 1948.	Cria na Fazenda “Miguel Cunha”, município de	Área Rural.	Estadual
Decreto n. 451, de 06 de abril de 1948.	Cria no lugar denominado Sta. Virgínia, município de Três Lagoas, uma escola rural mista de Instrução Primária.	Área Rural.	Estadual.
Decreto n. 456, de 07 de abril de 1948.	Desdobra no ano letivo, a escola rural mista, de Garcias, mun. de Três Lagoas.	Área Rural.	Estadual.
Decreto 1600, de 23 de maio de 1953.	Cria uma escola rural mista em Ilha Comprida, Três Lagoas.	Área Rural.	Estadual.
Decreto 1.859, de 07 de maio de 1954	Cria escolas rurais mistas em Fazenda Santo Antônio, Canta Galo e Boa Esperança, Distrito de Xavantina, Município de Três Lagoas.	Área Rural.	Estadual.
Decreto 2072, de 19 de abril de 1955.	Cria uma escola rural mista em Pontal da Ilha Comprida, município de Três Lagoas.	Área Rural.	Estadual.
Decreto 344, de 24 de outubro de 1957.	Transfere a escola rural mista de Pedra Bonita, município de Três Lagoas, para Fazenda Cacheirinha, no mesmo.	Área Rural.	Estadual.

Espécie	Assunto	Localização	Dependência Administrativa
Decreto 449, de 16 de maio de 1958.	Cria uma escola rural mista em Fazenda Olímpia, Três Lagoas.	Área Rural.	Estadual.
Decreto 458, de 22 de maio de 1958.	Cria uma escola rural mista em Barranca do Paraná, Três Lagoas.	Área Rural.	Estadual.
Decreto 585, de 19 de fevereiro de 1959.	Cria uma escola rural mista em Beleza do Rio Verde, Distrito de Xavantina, Três Lagoas.	Área Rural.	Estadual.

Fonte: Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Instituto da Memória. Diário Oficial de Mato Grosso, 18 de abril de 1941; Assembleia Legislativa; Instituto de Memória, Câmara Municipal de Três Lagoas. (1947 a 1949); Ementário de Decretos Legislativos. 1956 a 1963.

Em 1941, mediante o Decreto n. 53, o interventor federal Júlio Strubing Muller (1937-1945) criou 100 escolas rurais (uma localizada em Três Lagoas - Ferreiros). Observa-se que a população localizada nas áreas rurais morava distante uma das outras, por isso, as escolas eram isoladas.

Quadro 04- Escolas Noturnas de Três Lagoas

Espécie	Assunto	Localização	Dependência Administrativa
Decreto- Lei n. 874 de 03 de julho de 1947.	O Governador do Estado de Mato Grosso, usando de suas atribuições legais e tendo em vista o acordo especial celebrado, no Rio de Janeiro a 29 de maio último, entre o Estado de Mato Grosso, representado no ato pelo Doutor Virgílio Alves Corrêa Filho e a União pelo Ministério da Educação e Saúde, para a intensificação da Alfabetização de adultos e adolescentes, resolve criar (100) escolas noturnas, primárias, de ensino supletivo, as quais serão distribuídas pelos diferentes municípios do Estado.	Área Urbana	Estadual.
Lei 120, 10 de novembro de 1958.	Criação de curso noturno de alfabetização.	Área Urbana	Municipal

Fonte: Assembleia Legislativa; Instituto de Memória, Câmara Municipal de Três Lagoas. (1947 a 1949); Ementário de Decretos Legislativos. 1956 A 1963.

Observa-se que a partir de 1947 o governo estadual começa-se a pensar na criação de escolas noturnas, principalmente para a alfabetização de jovens e adultos e criaram-se escolas noturnas, e assim foi incluída a cidade

Três Lagoas. E em 1958 é a vez do município criar curso noturno. O quadro 14 mostra as Escolas Reunidas.

Quadro 05 - Escolas Reunidas de Três Lagoas

Espécie	Assunto	Localização	Dependência Administrativa
Decreto n. 453, de 06 de abril de 1948.	Desdobra uma das classes do 1º ano masculino das Escolas reunidas de Água Clara, mun. de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual
Decreto 452, de 16 de maio de 1958.	Eleva a Escolas Reunidas, “Philadelfo Garcia”, a escola rural mista de Jupuí, Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual

Fonte: Assembleia Legislativa; Instituto de Memória, Ementário de Decretos Legislativos. 1956 a 1963.

Em relação às escolas reunidas, observa-se que poucas foram criadas. Não se conhece os verdadeiros motivos, pois as escolas reunidas era um “meio-termo” entre escolas isoladas e grupos escolares, pois não custava aos cofres públicos o mesmo que os grupos, e comportava mais alunos que as escolas isoladas.

Quadro 06 - Escolas Urbanas em Três Lagoas

Espécie	Assunto	Localização	Dependência Administrativa
Decreto n. 36, de 25 de março de 1931.	Cria escola mista da povoação do Rio Branco, mun. de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual
Decreto n. 299, de 16 de agosto de 1933.	Cria uma escola mista na povoação de Água Clara, mun. de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual
Decreto n. 300, de 16 de agosto de 1933.	Cria uma escola mista na povoação de Alto Sucuriú, mun. de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual
Decreto n. 378, de 28 de junho de 1934.	Cria uma escola mista na povoação denominada Vestia, mun. de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual
Resolução 13, 21 de julho de 1948.	Doação de terreno ao Estado de MT para construção de escola em Xavantina	Área Urbana	Municipal
Resolução 16, 27 de julho de 1948.	Criação de Escola Pública municipal no Bairro da Aviação.	Área Urbana	Municipal

Resolução 48, 13 de dezembro de 1949	Autoriza a dispor de 15.000,00 para aquisição de Terreno da Escola “Alfredo Castilho”.	Área Urbana	Municipal
Decreto 1082, de 13 de abril de 1951.	Converte a escola Rural Mista de Véstia, Município de Três Lagoas, em escola masculina e feminina.	Área Urbana	Estadual
Decreto 1392, de 7 de agosto de 1952.	Cria a escola feminina e masculina primária “General Dutra”, na cidade de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual
Decreto 1.576, de 19 de maio de 1953.	Cria uma escola primária feminina em Rio Branco, município de Três Lagoas; e converte a mista existente em masculina.	Área Urbana	Estadual
Resolução 127, 30 de setembro de 1954.	Escola Aviação passa a denominar-se Escola Eufrosina Pinto.	Área Urbana	Municipal
Lei 111, 04 de março de 1958.	Criação de Escola Mista Primária “Marechal Rondon”.	Área Urbana	Municipal
Lei 141, 29 de setembro de 1959.	Criação de escola mista em Arapuá.	Área Urbana	Municipal
Decreto 372, de 1960.	Autoriza o Poder Executivo a dispender CR\$700.000,00 na construção de prédios para escola primária na Ilha Comprida, município de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual
Decreto 386, de 1960.	Autoriza o Poder Executivo a dispender CR\$700.000,00 na construção de dois prédios para escola primária no Distrito de Xavantina, Município de Três Lagoas.	Área Urbana	Estadual
Lei 182, 16 de julho de 1963.	Dispõe sobre a criação e manutenção de escola primária em Arapuá.	Área Urbana	Municipal
Lei 204, 05 de novembro de 1963.	Autoriza construção de escola em Xavantina.	Área Urbana	Municipal

Fonte: Assembleia Legislativa; Instituto de Memória, Câmara Municipal de Três Lagoas. (1947 A 1949); Câmara Municipal de Três Lagoas (1954-1958); Câmara Municipal de Três Lagoas (1959-1963); Ementário de Decretos Legislativos. 1956 A 1963; Câmara Municipal de Três Lagoas (1959-1963).

Ocorreu uma expansão das escolas isoladas urbanas, por causa do crescimento populacional, principalmente pela Estrada de Ferro Noroeste e posteriormente com a criação da usina hidrelétrica de Jupiá, sendo assim, ocorreu a criação de escolas tanto estadual quanto municipais.

Segundo dados do Censo Demográfico realizado em 1950, o município de Três Lagoas possuía 15.757 habitantes de 5 anos e mais, das quais sabiam ler e escrever 8.351 pessoas, sendo 4.797 homens e 3.554 mulheres.

Não o sabiam 7.406, dos quais 3.568 homens e 3.838 mulheres, ou seja, 53% para o primeiro grupo e 47% para o segundo (IBGE, 1958). Mostrando que 52,99% da população maior de 5 anos era alfabetizada, 30,44% do sexo masculino e 22,55% do sexo feminino, alguns dos principais motivos para que a alfabetização de mulheres fosse inferior as dos homens era que a sociedade ainda via o casamento como mais importante que a formação educacional ou por vir da classe trabalhadora dificultava sua inclusão na escola.

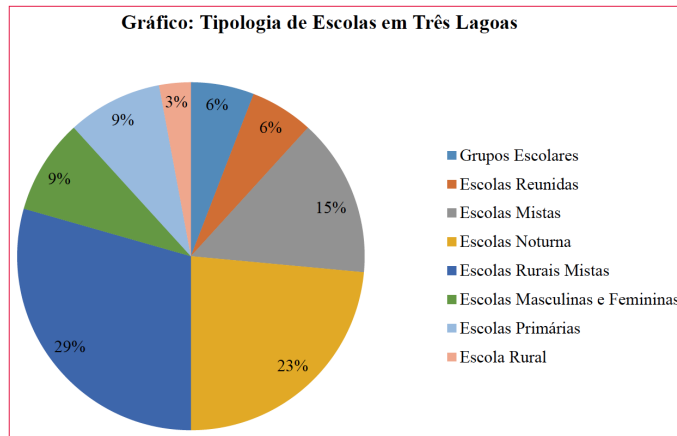
Naquele tempo, parece que era mais acentuada a distinção entre a figura masculina e a figura feminina. A mulher era preparada apenas para ser dona-de-casa, o homem para sustenta-la, o que levava a um enaltecimento do aluno e colocava a aluna num plano secundário. Quando a menina terminava o primário, a família ficava satisfeita, os estudos eram suficientes para quem ia ficar à espera do casamento, enquanto o rapaz tinha que fazer, pelo menos, o ginásio e depois tentar o curso superior, porque a ele ia caber à chefia, a responsabilidade do lar. (THOMÉ, 1990, p. 141).

De acordo com apurações dos dados disponíveis no primeiro mês letivo de 1956, do Departamento Estadual de Estatística, funcionaram em Três Lagoas, em 1956, 13 escolas do ensino fundamental comum, sendo nove estaduais, três municipais e uma particular. O registro de matrículas gerais foi o seguinte: nas escolas estaduais, 1.085 alunos; nas municipais, 436 e na particular, 773 alunos, num total de 2.294 matrículas (IBGE, 1958).

Segundo o Anuário Matogrossense (1957), o ensino primário no município de Três Lagoas estava sendo difundido pelo Grupo Escolar Afonso Pena, e por várias escolas isoladas, tendo como exemplo a Eurico Dutra, na zona urbana da cidade e as demais nas sedes dos Distritos de Véstia, Garcias e Xavantina, com várias outras em fazendas e ponto onde tinha aglomerados populacionais.

O próximo gráfico mostra os “Tipologia das Escola”, observa-se que os tipos considerados são os que estão escritos nos decretos de criação.

Figura 2 - Tipologia de Escola em Três Lagoas (1920-1963)



Fonte: Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Instituto da Memória.

Indicadores De Leis e Decretos de Mato Grosso (1890-1935); Diário Oficial de Mato Grosso, 18 de abril de 1941; Diário Oficial de Mato Grosso, 05 De julho De 1947, Assembleia Legislativa; Instituto de Memória, Câmara Municipal de Três Lagoas. (1947 A 1949); Câmara Municipal de Três Lagoas (1954-1958); Câmara Municipal de Três Lagoas (1959-1963); Ementário de Decretos Legislativos. 1956 A 1963; Câmara Municipal de Três Lagoas (1959-1963).

O gráfico mostra que o número das Escolas Rurais mistas no município era maior em relação à quantidade de Escolas Rurais. Grupos Escolares e Escolas reunidas também se encontravam em poucas quantidades, um dos motivos a ser considerado é que a manutenção desses tipos de escolas demandava um custo mais alto aos cofres públicos, por serem consideradas escolas mais avançadas, necessitava de prédios, mais professores, materiais pedagógicos entre outros.

De acordo com Thomé (1990) os cargos de confiança eram relacionados com a alternância política. “Assim que mudava o governo, mudavam todos os que ocupavam cargos de confiança” (THOMÉ, 1990. p. 140).

Durante a época do regime militar, quando o governo de Mato Grosso estava nas mãos de Pedro Pedrossian, Thomé explicou como era o cotidiano do docente na cidade, esse era indicado pelo político de turno e devia atender os interesses do mesmo:

O professor era realmente um porta-voz do poder. Rezava a cartilha da situação. O governador era o senhor todo poderoso, o mandão, cabendo ao professor cumprir à risca toda a orientação que vinha de Cuiabá. Até mesmo a liberdade

de comentar qualquer coisa não existia, porque o professor se sentia ameaçado, vigiado pelos próprios funcionários da escola. Havia uma eterna ameaça a todos aqueles que dependiam de padrinho político, cujos sentimentos, oscilavam entre a inquietação, o medo, a depressão, na defesa de um governo que não correspondia às suas necessidades. Nesse regime totalmente arbitrário, fechado, autoritário, manifestações como greves, passeatas não eram sequer cogitadas. Vivia-se a lei do mais forte. (THOMÉ, 1990, p. 140)

Em 1970, foi promulgada a Lei n. 343, de 02 de dezembro, que estabeleceu concurso para o preenchimento de vagas no magistério municipal.

Faço Saber que a Câmara Municipal de Três Lagoas, aprova e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º A Prefeitura Municipal de Três Lagoas, fará realizar todo mês de Janeiro, concurso públicos de títulos e provas para o preenchimento de vagas no magistério municipal: pré-primário, primário e secundário.

Do Concurso para o Magistério pré- Primário e Secundário.

Art. 2º Para o concurso do magistério pré-primário e secundário exigir-se à do concorrente a apresentação do diploma do curso normal ou equivalente, e na falta destes, de certificado de conclusão de tais cursos.

Parágrafo Único - Independentemente de concurso terá preferência aos demais o concorrente que apresentar diploma de curso superior em filosofia; desde que o diploma de grau médio seja do curso normal ou equivalente. (Redação dada pela Lei nº 364/1971). (TRÊS LAGOAS, 1970).

A implantação do concurso municipal para professores se explicava porque existia uma considerada quantidade de escolas, para Monteiro (2018) um dado importante é que a maioria das instituições da cidade era municipal, ou seja, mantidas com recursos do município, 22 escolas entre os anos 1927 e 1971, do total de 32 escolas nesse período.

Em síntese, a expansão das escolas públicas primárias em Três Lagoas ocorreu conforme a necessidade da economia e o aumento populacional durante o período analisado. Mesmo sendo escolas mais baratas para suprir a demanda, o fato é que ocorreu um intenso aumento de número de escolas no período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Três Lagoas tornou-se importante economicamente para o estado de Mato Grosso inicialmente pela pecuária e a chegada da estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Mais tarde a criação de usina hidrelétrica fez com que houvesse a necessidade de trabalhadores qualificados, culminando no aumento do número de instituições escolares.

Porém, o número de meninos alfabetizados era maior que o número de meninas sob alegação de que era importante a escolarização para os meninos, já que estes precisavam ter bons empregos e serem chefes de família competentes ao contrário das meninas que, para muitas famílias, tinham somente a função de casar e criar os filhos.

O estudo sobre a implantação e a expansão do ensino primário nos permite afirmar que, apesar das legislações educacionais abordarem a gratuidade e a obrigatoriedade no período estudado, poucas crianças oriundas da classe trabalhadora completavam o ensino primário.

A demanda aumentou com o processo da industrialização, tornando necessária uma força de trabalho qualificada. Como nem todas as regiões do País a expansão foi à mesma – e o Estado de Mato Grosso, por ter um território muito extenso é um exemplo disso - ocorreu um grande aumento no número de escolas isoladas, pois a população, em sua maioria, encontrava-se na área rural.

Para aqueles que moravam na área urbana foram criados os grupos escolares, principalmente nas cidades com maiores recursos financeiros, pois era o tipo de escola que mais demandava recurso público e a educação pública nacional visava atender ao capitalismo, desde quando se deu a sua origem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. B. de. **Desenvolvimentismo no governo de Vargas e JK**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA. 11, 2015, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015, p. 1-28. 2015. Disponível em: http://www.abphe.org.br/arquivos/2015_alexandre_black_albuquerque_desenvolvimentismo-nos-governos-vargas-e-jk.pdf. Acesso em: 30 de jan. de 2018.

ALVES, G. L. **Mato Grosso do Sul: do Universal ao Singular**. Campo Grande: Uniderp, 2003.

ANUÁRIO MATOGROSSENSE 1957. **Uma obra dedicada ao progresso do Oeste Brasileiro**. Gráfica Olímpia Editora. Rio de Janeiro. Brasil.

ARANHA-SILVA, E. Três Lagoas: uma interpenetração do rural com o urbano. Presidente Prudente – SP. UNESP, 1992. Dissertação (Mestrado em Geografia).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MT; INSTITUTO MÉMORIA. **Ementário de Decretos Legislativos 1956 a 1963**. Livraria e Papelaria “UNIÃO”. Cuiabá, Matto Grosso.

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO. **Ementário 1951 a 1960**. Eliane Fernandes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MT; INSTITUTO MÉMORIA. **Indicador das Leis e Decretos do Estado de Matto Grosso (1890 a 1935)**. Livraria e Papelaria “UNIÃO”. Cuiabá, Matto Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MT; INSTITUTO MÉMORIA. **Ementário de Leis e Decretos (1948)**. Livraria e Papelaria “UNIÃO”. Cuiabá, Matto Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MT; INSTITUTO MÉMORIA. **Ementário de Decretos Legislativos 1956 a 1963**. Livraria e Papelaria “UNIÃO”. Cuiabá, Matto Grosso.

BELLINGIERI, J. C. .A Economia no Período Militar: **crescimento com endividamento (1964- 1984)**. Revista FAFIBE Online ,Bebedouro-SP, v. 1, p. 1, 2005.

BITTENCOURT, K. P.. **Toponímia Urbana da Cidade de Três Lagoas – MS: Interfaces Entre Léxico, Cultural e História**. 2015. 227 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

BRITO, S. H. A. de. **Educação e sociedade na fronteira Oeste do Brasil**: Corumbá (1930-1954). Campinas: 2001. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS. **Leis 1947,1948 e 1949**. Ata das Legislações.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS. **Leis 1954, 1955, 1956, 1957 e 1958.**
Ata das Legislações.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS. **Leis 1959, 1960, 1961, 1962 e 1963.**
Ata das Legislações.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS. **Lei n. 343, de 02 de dezembro de 1970.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ms/t/tres-lagoas/lei-ordinaria/1970/35/343/lei-ordinaria-n-343-1970-estabelece-concurso-para-preenchimento-de-vagas-no-magisterio-municipal-1971-11-10-versao-consolidada>. Acesso: 01 de set. 2018.

ISTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos Municípios.** XXXV Volume. Rio de Janeiro. 1958.

MONTEIRO, H. C. V. **O Processo de Institucionalização da Escola Normal Dom Aquino Corrêa de Três Lagoas no Sul de Mato Grosso (1952-1975).** 2018. 194 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/5120>. Acesso em 20 maio 2018.

PREFEITURA DE TRÊS LAGOAS. **Conheça os antigos Prefeitos de Três Lagoas.** Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/view/ex-prefeitos/>. Acesso em 01 mar. 2018.

RODRÍGUEZ, M. V. A pesquisa documental e o estudo histórico de políticas educacionais. **O Guardados de Inutensílios**, UCDB: Campo Grande, v. 7 p. 17-30, 2004.

THOMÉ, F. Três Lagoas. In: SÁ ROSA, Maria da Glória. **Memória da Cultura e da Educação de Mato Grosso do Sul: Histórias de Vida.** Campo Grande, MS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 1990.

VALDEMARIN, V. T. **Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino.** In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.